

ESPECIFICAÇÃO PARA O PAPELÃO ONDULADO (SUGESTÃO PARA UMA ATUALIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO)

Temos na Associação uma classificação dos níveis de especificação do papelão ondulado. Essa classificação é uma recomendação da Associação na tentativa de criar certa uniformidade para as tabelas de especificação de cada fabricante. Vamos reproduzi-la abaixo para facilitar o objetivo deste artigo:

Os valores indicados se referem à Resistência de Coluna* e expressa em kN/m

Em artigo anterior já fizemos breve comentário sobre o assunto, mas a sugestão é criar valores intermediários entre um nível e outro; os valores não precisam ser indicados em números inteiros, já que é possível obtermos valores intermediários,

e sob controle, na fabricação, utilizando para isso composições diferentes de papel/cartão para a formação da chapa de papelão ondulado. Isso se tornou mais evidente com o controle das resistências dos papéis/cartões considerando o SCT e não mais o RCT**, já que os resultados SCT são mais confiáveis que os resultados RCT. O SCT é uma evolução na avaliação da resistência à compressão dos elementos da chapa de papelão ondulado.

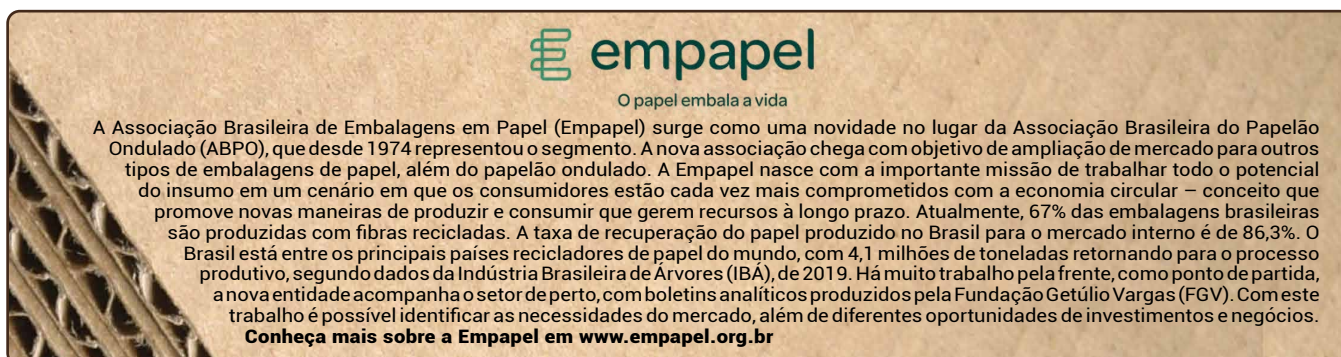
Acresce a isso a própria evolução dos processos fabris e tecnológicos: a perda de espessura, por exemplo, da chapa saída na ondulateira e a espessura na saída das impressoras, hoje, é mínima. E estamos entrando na era da impressão digital o que elimina a pressão dos clichês sobre a chapa de papelão ondulado. ■

Níveis	Classe	
	S (parede simples)	D (parede dupla)
1	-	-
2	-	-
3	3,0	-
4	4,0	-
5	5,0	5,0
6	6,0	6,0
7	7,0	7,0
8	8,0	8,0
9	9,0	9,0
11	11,0	11,0
13	13,0	13,0
15	15,0	15,0
17	-	17,0
19	-	19,0
21	-	21,0
23	-	23,0
25	-	25,0

Os valores indicados se referem à Resistência de Coluna* e expressa em kN/m

* Indicar a Resistência de Coluna (RC) como único parâmetro para a especificação da resistência do papelão ondulado, visando obter a resistência à compressão necessária para a embalagem cumprir seu desempenho durante todo o seu ciclo de distribuição é uma simplificação, digamos, bastante arrojada, se comparada com especificações de outros países. A prática, porém, tem sido positiva (há casos que exigem outras considerações, é claro. O projetista saberá avaliar)

** Fizemos uma comparação entre SCT e RCT em nosso artigo de dezembro/2023.



empapel
O papel embala a vida

A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br